

## ACRÍSIO CRUZ: UM INTELLECTUAL SERGIPANO DEFENSOR DO ENSINO RURAL.

Miguel André Berger\*

### Introdução

O estudo da historiografia na perspectiva da História Cultural vem ampliando o campo da História incluindo novos objetos, novas temáticas, destacando-se dentre eles o papel de personagens e intelectuais que se destacaram no campo da arte, da política, da educação, pois cada indivíduo tem uma memória pessoal. A memória desse indivíduo não é um fenômeno de interiorização individual, mas resultante de um processo coletivo, modelado por vários grupos sociais.

Para compreender a trajetória e atuação desses personagens uma das metodologias a que se pode recorrer é a abordagem biográfica. Freitas (2006) afirma que:

*Para o desenvolvimento da pesquisa entende-se a abordagem biográfica na História da Educação como aquela que, a partir de diferentes instrumentos e vestígios, recupera e registra a história de educadores e intelectuais que ocuparam a cena educacional, entre eles: depoimentos, história de vida, entrevistas, cartas, fotografias, matérias jornalísticas, [...] entre outros (p. 146).*

Etimologicamente, o termo biografia provém do grego *bios* que significa vida e *graphein* que significa escrever. Desde os primórdios da Grécia Antiga, percebe-se a preocupação com a descrição da história de uma vida.

O dicionário Aurélio concebe biografia como “a descrição ou história da vida de uma pessoa”, sendo que Borges (2001) coloca como a prática de escrever sobre algum indivíduo, a fim de perpetuar a memória de alguém. Esse gênero era pouco aceito em detrimento de outros temas da historiografia, passando a ser valorizado com a criação da Escola dos Annales, que passa a priorizar as estruturas em lugar do cronológico e do factual, das massas aos heróis.

Essa ênfase na biografia é recente, a partir da década de 80 do século XX, com os estudos de Peter Burke, Pierre Nora e outros criadores do projeto micro-história,

que enaltecem a narrativa de homens comuns e destacam a complexidade de suas individualidades e de suas particularidades. Com isso o gênero biográfico passa a ter o papel de destaque na historiografia contemporânea em geral e na educação, em particular (BARROS, 2003). Bueno (2002) corrobora a importância dessa abordagem nos estudos efetivados por Nóvoa (1998) sobre formação docente em detrimento aos métodos experimentais, ao contribuírem para desvelar aspectos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais. Essa abordagem vem favorecendo a questão da subjetividade, encarando a pessoa do professor, aspecto este nitidamente ignorado, ou mesmo desprezado, nos períodos anteriores.

Roger Chartier diz que a biografia permite fazer surgir a diferença em relação às construções globais. Em sua escrita podemos perceber o ator social como uma categoria prática, ou seja, a pesquisa histórica hoje vem associando os textos aos autores; as normas coletivas às estratégias singulares e os itinerários profissionais. Os sistemas gerais às situações vividas no universo da cultura de um tempo circunscrito. O autor sugere um recorte de temas onde vários pontos se articulem, ligando o pensamento do biografado às suas ações, escrevendo os fatos históricos vivenciados pelo personagem sem levar o leitor à exaustão, fazendo uma análise em que as afinidades de gerações, formações e hábitos profissionais andem sempre juntos. Roger Chartier disse que “todos os discursos que provindos da função do autor comportam uma pluralidade do eu que deve ser aos poucos desvelados” (CHARTIER, 1996).

### **A produção acadêmica do NPGED/UFS**

O estudo biográfico vem constituindo uma das perspectivas de pesquisa no campo da História da Educação, utilizando dentre as várias fontes, além do acervo documental, dos testemunhos e vestígios deixados por homens e mulheres (BORGES, 2005).

No Estado de Sergipe, os estudos de História da Educação tiveram um incentivo e aumento a partir das pesquisas advindas da criação do Núcleo de Pós-Graduação em Educação (NPGED) em 1993, da Universidade Federal de Sergipe.

Entre dezembro de 1995 e dezembro de 2009, 191 dissertações foram produzidas no NPGED, sendo que 82, representando 42,93%, têm como objeto de estudo a História da Educação. No período de 1995 a 1998, essa produção era pequena (6%), apresentando um quantitativo crescente a partir de 2003 ( CRUZ e BERGER, 2009).

Ao analisar a produção acadêmica Nascimento (2000) detectou que a produção do primeiro período foi marcada pela preferência do corte temporal macropolítico, com foco maior no século XX, o que denuncia o caráter presentista das primeiras dissertações em História da Educação produzidas no NPGED; poucos estudos voltam para o século XVI ao século XIX.

Com a renovação e ampliação do corpo docente a partir do ano 2003, as pesquisas passaram a apresentar uma diversidade de aportes teóricos, temáticas e periodização.

Os estudos que objetivavam investigar histórias de vida através da abordagem biográfica tiveram uma maior aceitação. No período de 1995 a 2001 verificou-se a existência de apenas um estudo desenvolvido por Souza (1998), sendo que após o ano de 2002 há um interesse maior por parte dos mestrados em abraçar esta abordagem metodológica (15 estudos).

Em suma, os estudos biográficos constituem 8,40% da produção total do NPGED e, 19,50% da produção da linha de pesquisa História, Sociedade e Pensamento Educacional.

O estudo de Souza (1998) sistematizou a trajetória e o pensamento de Nunes Mendonça (1923-1983). Esse educador atuou como professor catedrático no Instituto de Educação Rui Barbosa, deputado, jornalista e escritor. Foi um dos divulgadores das ideias escolanovistas, sendo que as aulas de sexologia e as teses de uma educação democratizante em Sergipe encontraram resistências por parte da sociedade preconceituosa da época. Punido com a aposentadoria compulsória, o professor caiu no esquecimento, sendo que a pesquisadora enfrentou várias restrições por parte de alguns informantes para quebrar as barreiras do silêncio e resgatar a atuação desse intelectual.

Foi através das entrevistas que a pesquisadora conseguiu conhecer a trajetória e tirar esse intelectual do castigo do esquecimento, corroborando as

colocações de Halbwaches “é nesse sentido que a história vivida se distingue da história escrita: ela tem tudo o que é preciso para constituir um quadro vivo e natural em que um pensamento pode se apoiar para conservar e reencontrar a imagem de seu passado” (1990: 71).

Os estudos de Santana (2002) e de Santos (2003) analisaram a trajetória do intelectual Manoel Bomfim e suas contribuições no campo das ciências humanas. Santana analisou suas contribuições no campo da psicologia e sua postura metodológica crítica, em relação às restrições impostas pela superficialidade do ambiente dos laboratórios nos estudos dos fenômenos psicológicos complexos, defendendo os estudos desses em sua realidade, dando ênfase a linguagem como instância que sintetiza e faz a mediação entre o psíquico e o social. Santos focou seu estudo no livro didático “Através do Brasil”, de autoria de Olavo Bilac e Manoel Bonfim, destacando o discurso, portador de representações sobre o país, a escola e a infância, além do apelo patriótico, naquele momento de consolidação da República e busca de um projeto para a nação brasileira.

Três dissertações foram defendidas em 2004, pautadas na abordagem biográfica. O estudo de Gally (2004) analisa a trajetória do professor Brício Cardoso e sua atuação nos cursos de Humanidades do Atheneu Sergipense, ministrando as disciplinas Retórica e Poética. A trajetória intelectual desse professor é narrada, destacando sua participação na esfera da política educacional até a construção de uma gramática, o Tratado de Língua Vernácula. Albuquerque (2004) discute a educação feminina e a cultura escolar, no período modernista, apresentada nos romances “Simão Dias” e “Estrada da Liberdade” de Alina Paim. Essa autora sergipana fez seus estudos no Grupo Escolar Fausto Cardoso (1927-1932), continuando os estudos no Curso Normal do Colégio Nossa Senhora da Soledade (BA), retratando em suas obras o ensino de cunho tradicional e a situação de controle exercida sobre a mulher. Foi militante política no PCB e membro da Associação Brasileira de Escritores.

Araújo (2004) traçou o perfil biográfico do sergipano Sílvio Romero para conhecer no seu percurso de vida, suas origens e sua personalidade, o processo de ingresso e atuação como professor da cadeira de Filosofia do Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro. O pesquisador coloca que a aprovação no concurso para professor titular

lhe deu significativos trunfos para seu reconhecimento na Corte, favorecendo a realização de seus principais projetos literários.

O trabalho de Almeida Neto (2005) reconstituiu a trajetória de Dom Domingos Quirino de Souza (1813-1863), sacerdote e latinista como um agente construtor da intelectualidade sergipana na época do imperialismo brasileiro. Os levantamentos das fontes documentais e de outros indícios possibilitaram compreender o sujeito pesquisado produto e produtor da mentalidade religiosa conservadora e reformista, denominada ultramontana, adotada por parte do clero brasileiro durante o período estudado.

Três produções foram encontradas no ano de 2006, referentes aos estudos de Amorim, Valença e Santos. Amorim estudou a trajetória de Alfredo de Siqueira Montes (1848-1906), lente da cadeira de Inglês do Atheneu sergipense. Em seu estudo desvenda os percursos de formação desse intelectual e aspectos do exercício do magistério no ensino secundário público e privado, em Sergipe, na passagem do século XIX para o século XX.

Valença (2006) traçou a trajetória de Helvécio de Andrade (1864-1940) que se formou na Faculdade de Medicina da Bahia e atuou como inspetor da saúde em Santos (SP), a fim de contribuir no combate às epidemias que vinham dizimando a população no início do século XX. Diante das publicações e das amizades no campo médico e político, foi nomeado Inspetor Geral do Ensino, quando se apropriou das práticas e ideias da Pedagogia Moderna que vinham sendo colocadas em prática em São Paulo. A Pedagogia Moderna defendia que o ambiente escolar deveria constituir um espaço físico amplo, arejado e iluminado; a ordenação adequada do tempo e espaço escolar; a existência de mobiliário, material didático, compêndios e a adoção das cartilhas analíticas para favorecer o trabalho escolar. Além disso, o processo de aprendizagem deveria centrar-se no aluno, conforme os princípios defendidos por Dewey (1980).

Retornando para Sergipe, esse intelectual sergipano atuou como médico, professor da Escola Normal e diretor da Instrução Pública, difundindo os princípios escolanovistas visando a modernização da instrução pública nas três primeiras décadas republicanas em Sergipe.

O estudo desenvolvido por Nivalda Menezes Santos (2006) analisou o argumento utilizado por Helvécio de Andrade e Rodrigues Dórea nas primeiras décadas do século XX, em favor do celibato feminino, a partir da trajetória pessoal e profissional da professora Leonor Telles de Menezes. Aponta a mentalidade da época em que muitas sergipanas foram pressionadas para não se casar, se desejassem ingressar no magistério a fim de não comprometer o bom andamento das escolas. As fontes orais, documentais e iconográficas foram utilizadas pela pesquisadora. Essa também pode dispor dos diários e álbuns de Leonor Telles, documentos reveladores de sua atuação como professora e poetisa, guardados por seus parentes.

Em 2008 foram defendidos os estudos de Maria Socorro Lima e Jussara Maria Viana Silveira que empreenderam estudos biográficos sobre os intelectuais Antonio Manoel de Carvalho Neto e João Cardoso Nascimento Junior, enquanto Evelyn de Almeida Orlando, a vida e a obra do Monsenhor Álvaro Negromonte. O primeiro analisou as representações do trabalho docente, as práticas culturais e o lugar de produção do percurso feito por Antonio Carvalho Neto, que ocupou cargos de Diretor Geral da Instrução Pública, Presidente do Conselho Superior de Educação e Diretor da Escola Normal (1918-1920). Destacou-se por defender um projeto de criação de classes e escolas para crianças anormais.

Silveira (2008) reconstrói historicamente a trajetória do médico e professor João Cardoso Nascimento Junior, tomando como marco temporal o período de 1945 a 1983. Mesmo optando por delimitar um espaço de tempo, iniciou a abordagem biográfica sem abandonar a cronologia linear, narrando a história de vida desse intelectual desde seu nascimento até a sua morte, a fim de melhor esclarecer sua presença em diversos campos na área da saúde e da educação, como médico Puericultor do Departamento Nacional da Criança, professor catedrático da Escola de Serviço Social e da Faculdade de Medicina, primeiro reitor da Universidade Federal de Sergipe, entre outros legados.

Outro estudo intitulou-se “Coleção Monsenhor Álvaro Negromonte e a Pedagogia do Catecismo (1937-1965)”, de autoria de Evelyn de Almeida Orlando. A pesquisadora foca a trajetória do Monsenhor, o processo de construção de sua carreira eclesiástica, sua posição no catolicismo brasileiro e no contexto educacional que a

Igreja vinha tentando consolidar na década de 30, do século XX. Isto favoreceu compreender sua coleção de catecismo, seus movimentos e estratégias no campo religioso e intelectual. Sua obra, pautada no ideário escolanovista, foi escrita não só para os alunos como também para os professores e seminaristas, contribuindo para modelar a mentalidade e comportamento das gerações entre as décadas de 30 e 60 do século XX.

No final do período abrangido por esse estudo têm-se mais três produções. Solyane Lima (2009) empreendeu o estudo biográfico do médico Augusto Cesar Leite (1886-1979), desvelando sua formação médica, trajetória profissional, atuação na direção da Escola de Aprendizes e Artífices, sua influência na criação e direção do hospital Cirurgia, beneficiando principalmente as camadas populares. Diante dos problemas enfrentados por essa população criou junto ao Hospital a Maternidade Francino Melo visando assistência à Infância como a melhor e mais segura forma de defesa da raça. Com o intuito de ampliar o atendimento às mães adolescentes solteiras e crianças, promovendo assistência médico-social e educação moralizante com o objetivo de diminuir o número de abortos, infanticídios e a prostituição em Sergipe, criou a Casa Maternal Amélia Leite, instituição filantrópica e educativa.

Esse médico desenvolveu ações pautadas no ideal de higienização difundido no Brasil desde o século XIX e intensificado a partir de algumas políticas assistencialistas disseminadas dentro do contexto republicano e, ainda, através da difusão da proposta educacional da Escola Nova, que visava a construção de uma sociedade moderna e civilizada. Utiliza dessas idéias e do capital que detinha para se firmar como médico, filantropo e educador. Foi através de suas iniciativas em prol da criança, das disputas que empreendeu com os seus pares-concorrentes no campo no qual estava inserido e através de suas obras, que esse médico alcançou o reconhecimento e o respeito no campo médico-assistencial sergipano.

O trabalho de Marlaine Lopes de Almeida (2009) retratou as reminiscências de formação intelectual e a atuação profissional da professora Leyda Regis. O estudo biográfico dessa intelectual sergipana vem favorecer a compreensão da questão da profissionalização docente e a cultura material escolar, do ensino profissionalizante nas primeiras décadas do século XX bem como dos caminhos possíveis para as mulheres adentrarem no universo das elites culturais. O outro estudo de Andrade Lima analisou

as contribuições de Dom Luciano Cabral Duarte ao ensino superior sergipano, mais especificamente, sua atuação frente à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe e a Universidade Federal de Sergipe.

Analisando as pesquisas que abraçaram a abordagem biográfica, tem-se que dos 15 trabalhos, 80% voltam-se para intelectuais do sexo masculino, atuantes no ensino superior (33,30%) e secundário (41,70%), níveis mais prestigiados na carreira do magistério e durante muito tempo reduto dessa clientela. As mulheres representam 20% do universo analisado, sendo mais atuantes no antigo curso primário (66,70%).

Recorrendo a uma diversidade de fontes, esses estudos dão vida às histórias desses indivíduos, possibilitando ao leitor conhecer o sujeito pesquisado na sua intimidade, nos seus sentimentos, embora muitos desses personagens somente deixaram à mostra os seus legados profissionais. Outros deixaram seus diários, álbuns de recordação ou arquivos pessoais como forma de resguardar-se do esquecimento, possibilitando ao pesquisador deslumbrar por entre as memórias adormecidas o que para ele era pessoal, como se verificou nos estudos empreendidos por Santos (2006), Silveira (2008) e Almeida (2009).

De acordo com Michel de Certeau (1994), cada homem deve ser entendido como um *locus*; que o indivíduo não é um ser unitário, nem realiza sua tarefa dentro de uma linearidade. O homem dentro de sua pluralidade interage com o meio, com o contexto, influencia os outros e contribui para construção desse contexto, para fazer História. Tais estudos desenvolvidos no NPGED contribuem para elucidar personagens que contribuíram para estabelecer e edificar a Educação em nosso Estado, representando um avanço no uso da abordagem biográfica. Desmistifica o que a historiadora Guacira Lopes Louro coloca de que: “tradicionalmente a pesquisa em História da Educação está por ai registrada falando de iniciativas de grandes homens, evocando instituições, campanhas educativas [...] sujeitos concretos ficam escondidos” (1997, p. 443).

Buscando desvendar educadores vivos na memória individual como coletiva, esse estudo centra-se no fazer e no viver do professor e intelectual Acrísio Cruz.



## **Acrísio Cruz: o educador e intelectual**

Acrísio Cruz nasceu em 31 de outubro de 1906, em Laranjeiras (SE), onde viveu sua infância, estudando na escola da professora Zizinha Guimarães, uma das mais afamadas do Estado. Deu continuidade aos estudos secundários no Colégio Tobias Barreto, dirigido pelo professor José de Alencar Cardoso, em Aracaju.

Autodidata e estudioso das questões educacionais assumiu a direção do Grupo Escolar General Siqueira aos 25 anos de idade, passando depois para o Grupo Escolar Manoel Luis, localizado na Praça da Bandeira.

Seu trabalho nesse estabelecimento era alvo de constantes elogios por parte dos inspetores de ensino quando das visitas de inspeção, conforme se constatou no livro de registro de atas.

*Aos vinte e oito dias do mez de setembro de 1934, inpecionei o Grupo Escolar Manoel Luis, que funciona em sede própria [...]. No que tange à ordem e à disciplina, o que se observa recomenda o seu diretor professor Acrísio Cruz, espírito lúcido e senhor dos problemas da escola nova e às mestras {...}. O novo diretor está construindo, organizando o herbário e findos os outros melhoramentos que se preparam, o grupo irá na vanguarda dos seus congêneres”<sup>1</sup>.*

Estudioso da Psicologia e das novas concepções pedagógicas, esse intelectual empreendeu estudos originais, apresentando-os na Segunda Reunião da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro, que se concretizou no período de 20 a 25 de outubro de 1940, em Aracaju.

Em outubro de 1941, Acrísio deixa a direção do Grupo Escolar e passa a exercer o cargo de Assistente Técnico Geral do Departamento de Educação até 1942, Técnico em Educação (1943), e por cinco vezes consecutivas o cargo de Diretor do Departamento de Educação, entre os anos de 1944 a 1950.

Nesse período presidiu e integrou comissões, representou o Estado junto a organismos nacionais e internacionais. Como Diretor da Instrução Pública no Governo de José Rolemberg Leite, manteve contatos com especialistas do Instituto Nacional de

---

<sup>1</sup> Termo de inspeção da visita realizada pelo inspetor José de Alencar Cardoso em 28 de setembro de 1934. Livro de Atas do Grupo Escolar Manoel Luis, pág. 13.

Pesquisas Educacionais (INEP), entre eles com Anísio Teixeira e Murilo Braga, apoiando seus projetos de educação rural (HALL, 1950). Recebeu apoio para construção de escolas rurais e a Escola Normal Rural, depois denominada Escola Normal Murilo Braga (Itabaiana) visando à formação de professores para o meio rural.

Acrísio comungou das diretrizes políticas do INEP, que apontava ser um dos grandes problemas educacionais a falta de prédios adequados ao ensino. Muitos prédios funcionavam em casas impróprias, muitos deles sem higiene, mal localizados, de piso ordinário, de terra batida, principalmente no meio rural (BARRETO, 2006: 96). Diante dessa situação empreendeu um plano de construção de mais de 200 escolas rurais.

Seu projeto de Escola Rural, no qual juntava “*sala de aula, multisseriada, com a moradia da professora, em dois cômodos principais, enriquecidos com uma área entre eles, que servia para a recreação*” (BARRETO, 2006: 17), foi bastante elogiado por autoridades e dirigentes brasileiros, principalmente pelo professor Robert King Hall, da Universidade de Columbia, Nova York, que prestava assessoria ao INEP. O depoimento do professor Ribeiro é bastante esclarecedor do êxito desse projeto de Acrísio Cruz.

*Vejo Acrísio, um estimulador, um homem otimista, um homem de visão. E, ele teve a felicidade de receber um apoio muito grande de Dr. Murilo Braga... Tanto assim, que quando houve uma visita aqui do professor King Hall, ao Brasil, Sergipe foi distinguido por receber a visita do professor. Tal era o modelo que nós já tínhamos desenvolvido aqui em relação à expansão de escolas e o ensino no meio rural. Esse professor disse: “Olha, o trabalho de vocês, eu tenho possibilidade de fazer isso, de dizer isso, porque já avaliei vários trabalhos dessa natureza, em diferentes partes do mundo e o trabalho de vocês está perfeito”<sup>2</sup>.*

Outra iniciativa foi a criação da Escola Normal Rural em 29 de novembro de 1949, através da lei no. 212, oferecendo o curso Ginásial e Pedagógico para estudantes itabaianenses como também de municípios circunvizinhos. Em março de 1950 teve início o ano letivo com o Curso Ginásial, sendo que a primeira turma do Curso de Formação de Professores iniciou suas atividades em 1954 (SANTOS, 2002). A Escola Normal Rural recebeu a denominação de Murilo Braga, em homenagem ao

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida pelo professor Ribeiro, um dos colaboradores de Acrísio Cruz. Ver BARRETO, 2006.

diretor do INEP, morto em acidente aéreo. Essa instituição foi criada com o intuito de formar professores para o meio rural, para minimizar um dos aspectos cruciais da educação no Brasil.

*[...] a educação rural no Brasil carece extraordinariamente de organização e orientação adequadas [...] o que temos feito nesse setor e tão somente o de transplantação para o campo do tipo de escola urbana mais comum, rebaixado em suas condições mínimas, isto é, deteriorado pro simplificação e por total inadaptação ambiental (MOREIRA, 1957: 89).*

Além da expansão da rede de escolas, esse estudioso defendia a necessidade de ministrar um ensino de qualidade que proporcionasse ao indivíduo do campo uma aprendizagem de suas reais possibilidades de trabalho e que soubesse onde ele existe de acordo com suas possibilidades, independente de impedir ou não o êxodo do campo para a cidade, fenômeno natural em qualquer processo intensivo de industrialização. Além de escola e de um currículo que valorize a cultura do meio rural, tem-se de atentar também para a formação do professor rural.

*[...] é preciso que as escolas não lhes desenvolvam atividades antagônicas ao meio rural, despertando-lhes o interesse e o desejo pela vida urbana. Temos para nós que as escolas normais existentes no país, com seus programas intelectualistas, seus cursos mais ou menos acadêmicos e seu contexto social extremamente urbano, não são capazes de formar o professor rural, mesmo quando o jovem é recrutado no interior (MOREIRA, 1957: 122).*

Segundo Moreira, o professor deve ter domínio dos conhecimentos das ciências e das técnicas pedagógicas; dos conhecimentos da escola primária; das técnicas de relações públicas, de comunicação com o homem simples; dos diversos padrões culturais do nosso rurícola; dos interesses dominantes e outros problemas que afetam o meio rural. Deve também ter conhecimentos de matérias e disciplinas específicas, tais como economia e sociologia rurais, para melhor compreensão da realidade, a fim de ajudá-lo no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Outro feito de Acrísio Cruz foi a promulgação, em outubro de 1945, do Regulamento de ensino favorecendo o processo de difusão do ideário escolanovista no cotidiano dos grupos escolares. Seu objetivo era fazer com que as funções do corpo administrativo e docente dos grupos escolares não fossem realizadas pela simples intuição, mas de forma sistemática e científica, contribuindo para mudanças na cultura

escolar e nas práticas educativas e, conseqüentemente, a melhoria do desempenho do aluno.

O regulamento compunha-se de cem artigos e contemplava as orientações de funcionamento dos grupos no tocante ao ano letivo, aos livros de escrituração, às atribuições do diretor, os deveres do professor, alunos e demais funcionários, uso da bandeira nacional e proibições, as instituições escolares, matrícula e frequência escolar, promoção e realização dos exames finais, casos de transferência e a realização das reuniões pedagógicas, umas das inovações para favorecer a apropriação do ideário escolanovista. Analisando a concretização dessas diretrizes no cotidiano dos grupos escolares, Almeida (2009) pode constatar a importância das reuniões pedagógicas como momento coletivo de discussão do trabalho pedagógico no cotidiano escolar, apesar de que as mudanças no campo educacional não ocorrem de maneira repentina, mas processualmente, de acordo com a apropriação que os atores fazem do discurso e das determinações da política educacional.

Em 1950, Acrísio Cruz assume o mandato de Deputado estadual, mas continua contribuindo para o Governo como Secretario da Justiça, passando também a compor o Conselho Estadual de Educação. Como membro desse conselho continuou defendendo a melhoria do ensino primário bem como a construção e expansão de edificações para todos os níveis de ensino. Em seu pronunciamento de abril de 1966, defende a necessidade das autoridades observarem “os seguintes aspectos: a) as edificações escolares constituem o primeiro problema do desenvolvimento educacional; b) um plano de edificação escolar deverá dirigir-se no rumo de todos os níveis de ensino; c) todos os prédios escolares deverão abranger dependências para moradia de diretor e professores; d) a falta de residência para diretor e professores causa descontinuidade administrativa e pedagógica; e) deverão ser criados em cada estado serviços de edificações escolares com objetivos amplos, não só para construir, bem como para conservar; f) deve haver maior preocupação na distribuição de verbas, evitando-se os cortes injustificáveis, para melhor concretização dos planos de construções, e, g) considerar enfim que a edificação escolar é o maior passo para o desenvolvimento da Educação nas zonas urbanas” (BARRETO, 2006, p. 99-100).

Com o movimento militar de 1964, o governador Seixas Dorea foi deposto e preso, sendo que o Conselho Estadual de Educação também sofreu intervenção. Acrísio Cruz é afastado e sofre no ostracismo político, falecendo em setembro de 1969.

Em 1970, é promulgada a Lei municipal 151, atribuindo o nome de Acrísio Cruz a uma avenida do Conjunto João Alves, sendo que, outra avenida no bairro Salgado Filho, área sul de Aracaju, também leva seu nome. No seu segundo mandato no governo do Estado (1975-1979), José Rollemberg Leite, construiu uma escola de ensino fundamental na Avenida Maranhão que recebeu o nome desse educador, como forma de reconhecimento e merecida homenagem ao professor, diretor e dirigente educacional que dedicou sua vida à educação.

### **Considerações finais**

A abordagem biográfica vem constituindo uma metodologia a que o pesquisador pode recorrer contribuindo para o avanço das investigações na área da História da Educação.

A biografia permitiu decifrar como se forjou existencial e socialmente uma identidade profissional e as escolhas desse sujeito como no caso de Acrísio Cruz. Fruto de suas leituras e experiências no cargo de direção de grupos escolares, Acrísio Cruz promulgou o regulamento de outubro de 1945, visando fazer com que as funções do corpo administrativo e docente nesses estabelecimentos não fossem realizadas pela simples intuição, mas de maneira científica.

Um aspecto inovador foi a implantação das reuniões pedagógicas no cotidiano escolar a fim de favorecer a difusão e apropriação do ideário escolanovista, contribuindo para mudanças na cultura escolar e nas práticas educativas. .

Esse intelectual, em seu itinerário profissional, atuou como diretor de grupo escolar, como Diretor da Instrução Pública, preocupando-se com o ensino e a formação de professor para o meio rural. Com o apoio do INEP, que apontava ser um dos grandes problemas educacionais a falta de prédios adequados ao ensino no meio rural, empreendeu um plano de construção de mais de 200 escolas rurais, proporcionando

melhores condições de moradia ao professor e ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. Seu projeto recebeu reconhecimento por parte das autoridades e dirigentes brasileiros, principalmente pelo professor Robert King Hall, da Universidade de Columbia, Nova York, que prestava assessoria ao INEP.

## Referencias Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Úrsula Rangel G. de. **Docência e luta na literatura modernista: a educação feminina nos romances *Simão Dias* e *Estrada da Liberdade* de Alina Paim (1928-1958)**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004 (Dissertação de Mestrado).

ALMEIDA, Anne Emílie Souza de. **A difusão do ideário escolanovista em grupos escolares sergipanos (1934-1960)**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009 (Dissertação de Mestrado).

ALMEIDA Neto, Dionísio de. **Saberes, virtudes e sofrimentos: o latinista Dom Domingos Quirino de Souza**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2005 (Dissertação de Mestrado).

AMORIM, Simone Silveira. **A Trajetória de Alfredo Montes (1848-1906): representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006 (Dissertação de Mestrado).

ANDRADE LIMA, Fernanda Maria Vieira. **“Contribuições de Dom Luciano José Cabral Duarte ao Ensino Superior Sergipano (1950-1968)”** São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009 (Dissertação de Mestrado).

ARAÚJO, José Augusto Melo de. **Debates, pompa e majestade: a história de um concurso nos trópicos no século XIX**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004 (Dissertação de Mestrado).

BARRETO, Luis Antonio (org.) **Acrísio Cruz Antologia**. Aracaju, Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

BARROS, Francisca A. Goes. Pedro América de Figueiredo e Melo: a construção do indivíduo e sua ação educacional. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia e BEZERRA, José de Arimatéa (orgs) **Biografia, instituição, ideias, experiências e políticas educacionais**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

BORGES, Varvy Pacheco. O historiador e seu personagem: algumas reflexões em torno da biografia. In: **Revista Horizonte**. V. 19. Bragança Paulista, jan/dez. 2005.

\_\_\_\_\_. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo, Ática, 1983.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 11-30, jan/jun. 2002.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CRUZ, Maria Helena Santana e BERGER, Miguel André. **O Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS: trajetória e produção acadêmica**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.

DEWEY, John. **Experiência e vida**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FREITAS, Anamaria G. Bueno de. A produção dos estudos biográficos em Sergipe e as principais contribuições para a História da Educação. In: SOUZA, Elizeu Clementino (org). **Autobiografias, história de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre/Salvador, EDIPUCRS e EDUNEB, 2006.

GALLY, Christianne Menezes. **Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1874)**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004 (Dissertação de Mestrado).

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais Ltda., 1990.

HALL, Robert King. Educação Rural: tópicos para estudo e análise. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Vol. XIV, no. 39, p.2-40, maio/agosto 1950.

LIMA, Maria do Socorro. **República, política e Direito: representações do trabalho docente e trajetória de Carvalho Neto (1918-1921)**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2008 (Dissertação de Mestrado).

LIMA, Solyane Silveira. **“Uma maneira de proteger e educar”**: *a Casa Maternal Amélia Leite (1947- 1970)*. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009 (Dissertação de Mestrado).

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del (org). BASSANEZY, Carla (coord.) **História das mulheres no Brasil**. 7ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1997.

MIGNOT, Ana Chrsystina Venâncio. **Baú de memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

MOREIRA, J. Roberto. Educação Rural e educação de base. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Vol. XXIII, no. 67, p.87-129, julho/setembro 1957.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho. **Historiografia Educacional sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação**. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED, 2000.

NÓVOA, Antonio. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias (orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Departamento dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 63-77.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Por uma Civilização Cristã: a coleção Monsenhor Álvaro Negromonte e a Pedagogia do Catecismo (1937-1965)**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007 (Dissertação de Mestrado).

SANTANA, Sonia Cristina Pimentel de. **“Manoel Bonfim na História da Psicologia Educacional”**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2002 (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, Claudfranklin Monteiro. **Viajando com Bonfim e Bilac através do Brasil**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2003 (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, Isabel de Carvalho. **Colégio Estadual Murilo Braga, Itabaiana (1949-1999): uma contribuição à sua história**. Itabaiana: Programa de Qualificação Docente (PQD II): Departamento de História/Universidade Federal de Sergipe, 2002 (Monografia de Graduação).

SANTOS, Nivalda Menezes. **O celibato pedagógico feminino em Sergipe nas três primeiras décadas do século XX: uma análise a partir da trajetória de Leonor Telles de Menezes**. Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006 (Dissertação de Mestrado).

SILVEIRA, Jussara Maria Viana. **Da Medicina ao magistério: aspectos da trajetória de João Cardoso Nascimento Junior**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2008 (Dissertação de Mestrado).

SOUZA, Josefa Eliana. **Em Busca da Democracia: a trajetória de Nunes Mendonça**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 1998 (Dissertação de Mestrado).

VALENÇA, Cristina de Almeida. **Civilizar, regenerar e higienizar. A difusão dos ideais da Pedagogia Moderna por Helvécio de Andrade**. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006 (Dissertação de Mestrado).